

## Copom reduz Selic pela quinta vez consecutiva, como era esperado

O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu em 0,5 ponto percentual (p.p.) a taxa de juros básica da economia (Selic) na sua primeira reunião de 2024. Com o corte, de igual magnitude das quatro reuniões anteriores, a Selic caiu para 11,25% ao ano (a.a.) e encontra-se 2,5 p.p. abaixo do nível registrado no início deste ciclo de queda (13,75%) em agosto.

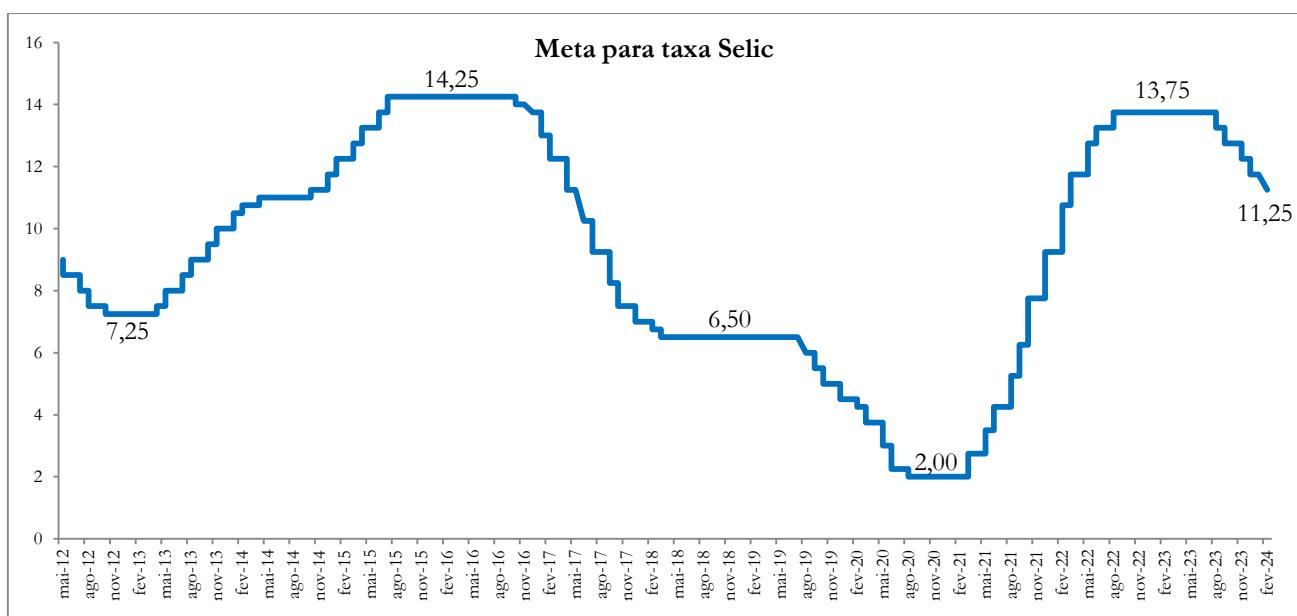
O Copom continua a entender que o momento atual do processo desinflacionário tende a ser mais lento e sinalizou que nas próximas reuniões os cortes serão de mesma ordem. Reforçando com isso que esta política monetária contracionista deve durar até que se consolide a ancoragem das expectativas de inflação em torno de suas metas, o que, por sua vez, é uma função da execução das metas fiscais já estabelecidas.

No ambiente externo, ainda que permaneçam as incertezas associadas aos conflitos bélicos desencadeados e ao aumento de tensões em diferentes regiões do globo, de modo que a conjuntura internacional segue incerta e exige cautela na condução da política monetária.

Sobre o ambiente interno, por um lado, o Comitê entende que um conjunto de indicadores da atividade econômica corrobora o cenário de desaceleração da economia desenhado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) meses atrás. Por outro, a inflação cheia ao consumidor mantém trajetória de desinflação. Dois movimentos que favorecem a atual trajetória de corte da Selic.

O Copom, novamente, alerta para o fato de que as expectativas inflacionárias não estão ancoradas dentro do intervalo da meta. Segundo, o relatório Focus de 26 de janeiro de 2024, as projeções do mercado para o IPCA no final de 2024 é de 3,81% e de 3,50% no final de 2025. Para os preços administrados a estimativa em 2024 é de 4,13%. Já para a Selic é de 9,00% no final de 2024 e de 8,50% no final de 2025.

Assim, o Bacen estima uma inflação de 3,5% no final de 2024 e de 3,2% em 2025. Já para a inflação dos preços administrados as projeções oficiais são de 4,2% em 2024 e de 3,8% em 2025.



Fonte: Bacen

# SELIC E TAXAS MÉDIAS DE JUROS

2024, relatório competência de fevereiro

A queda da Selic não é sentida de imediato pelos tomadores de empréstimos, mas algumas das modalidades de crédito já sinalizavam arrefecimento em novembro, dado mais recente.

## Taxa média de juros ao ano de operações de crédito por modalidade de crédito – competência novembro

Modalidade:	Nov/21	Nov/22	Nov/23
Cheque especial	304,00%	319,91%	343,61%
Cartão de crédito rotativo	203,40%	174,30%	98,48%
Cartão de crédito parcelado	133,46%	133,62%	147,31%
Conta garantida	38,87%	45,17%	51,75%
Cartão de crédito total	26,83%	39,23%	31,12%
Desconto de cheques	31,73%	38,95%	38,93%
Capital de giro rotativo	44,21%	32,77%	26,93%
<b>Operações de Crédito - Pessoa Jurídica (Total)</b>	<b>12,94%</b>	<b>19,87%</b>	<b>20,02%</b>
Aquisição de outros bens	18,42%	22,81%	19,02%
Aquisição de bens total	18,23%	19,55%	17,30%
Aquisição de veículos	18,18%	18,86%	16,90%
<b>Recursos Direcionados - Pessoa Jurídica (Total)</b>	<b>8,89%</b>	<b>11,82%</b>	<b>11,88%</b>
Capital de giro total	21,22%	22,83%	21,50%
Capital de giro com prazo superior a 365 dias	14,28%	17,25%	15,92%
Capital de giro com prazo de até 365 dias	20,44%	22,75%	20,85%
Desconto de duplicatas e recebíveis	17,28%	17,34%	16,24%
Antecipação de faturas de cartão de crédito	10,84%	16,90%	16,38%
Pessoas jurídicas (Total - Não rotativo)	15,45%	20,33%	18,63%
Arrendamento mercantil de veículos	19,06%	20,16%	28,10%
Arrendamento mercantil de outros bens	12,63%	17,16%	13,82%
Financiamento imobiliário com taxas reguladas	9,18%	10,45%	10,32%
Financiamento imobiliário total	9,01%	10,45%	10,41%
Financiamento imobiliário com taxas de mercado	8,54%	10,43%	10,58%

Fonte: Bacen

Tal situação pode ser interpretada como uma antecipação do mercado sobre a Selic. Porém, modalidades de crédito, exclusivas para empresários, permanecem muito altas. Veja as principais em nosso Painel BI. 

A **taxa média para o capital de giro rotativo**, instrumento essencial para compensar os movimentos sazonais de vendas das empresas, apresentou redução de 5,84 p.p. frente a novembro de 2022, atingindo o nível de 26,93% a.a.

A taxa média do **Desconto de duplicatas e recebíveis**, também usada com o propósito de equilibrar o caixa das empresas, está no patamar de 18,63% ao cair 1,70 p.p. frente a novembro de 2022.

Do lado dos investimentos, ressalta-se a **taxa para aquisição de veículos** recuou 1,96 p.p. entre novembro de 2022 e novembro de 2023 e alcançou a ordem de 16,90% a.a.

Por fim, importante destacar que a modalidade mais cara do mercado de crédito para as firmas permanece sendo o **cheque especial**, na escala de 343,61% a.a., seguido do **cartão de crédito parcelado** (147,31% a.a.). Além do valor elevado, essas categorias de crédito têm em comum o aspecto de servirem como uma renda emergencial reforçando assim, o peso do planejamento financeiro nas empresas. Ainda se pode ressaltar que nos últimos doze meses a taxa média no cheque especial subiu 23,70 p.p., o maior aumento registrado neste período.

Outras taxas médias de juros praticadas por algumas das principais instituições financeiras do País podem ser conferidas clicando [aqui](#).